



ALANAH NOGUEIRA RUTHS  
ELIZIANE VITORIA BATISTA CEZARIO  
VICTORYA ISABELLA DE ARRUDA

**PROJETO INICIAÇÃO JOVEM: um estudo sobre a criação de  
plataforma de qualificação e apoio educacional para jovens de  
baixa renda no Brasil**

**São Carlos/SP  
2025**

ALANAH NOGUEIRA RUTHS  
ELIZIANE VITORIA BATISTA CEZARIO  
VICTORYA ISABELLA DE ARRUDA

**PROJETO INICIAÇÃO JOVEM: um estudo sobre a criação de  
plataforma de qualificação e apoio educacional para jovens de  
baixa renda no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Instituição de Ensino Técnico Etec Paulino Botelho como  
requisito parcial para obtenção do Título de Técnico em  
Administração.

Orientador: Prof. Me. Stivi Heverton Zanquim

**São Carlos/SP  
2025**

## FOLHA DE APROVAÇÃO

ALANAH NOGUEIRA RUTHS  
ELIZIANE VITORIA BATISTA CEZARIO  
VICTORYA ISABELLA DE ARRUDA

### **PROJETO INICIAÇÃO JOVEM: um estudo sobre a criação de plataforma de qualificação e apoio educacional para jovens de baixa renda no Brasil**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, apresentado à Etec Paulino Botelho – Cidade: São Carlos, no Sistema de Ensino Presencial Conectado, como requisito parcial para a obtenção do título de Técnico em Administração, com nota final igual a \_\_\_\_\_, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

---

Prof. Orientador – Stivi Heverton Zanquim  
Etec – Paulino Botelho

---

Profa. Shirlei Gomes da Silva  
Etec – Paulino Botelho

---

Profa. Cassia Regina Aparecida de Azevedo  
Etec – Paulino Botelho

São Carlos, 05 de dezembro de 2025.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer imensamente a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradecemos primeiramente às nossas famílias, pelo apoio emocional e pela paciência durante esta jornada.

Ao nosso orientador, Stivi Heverton Zanquim, pela orientação, confiança nos propósitos do nosso projeto e pelos ensinamentos que foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos nossos colegas, pela força e pelos momentos de diversão neste último ano escolar. E a todos que, direta ou indiretamente, nos auxiliaram neste percurso.

## RESUMO

A situação dos jovens brasileiros de baixa renda é marcada por múltiplas barreiras estruturais que comprometem tanto a permanência escolar quanto o acesso ao mercado de trabalho formal. A necessidade de ingresso precoce em atividades laborais, associada à precariedade das condições socioeconômicas, contribui para elevados índices de evasão escolar e limita a preparação adequada para o ensino superior. Paralelamente, a predominância da informalidade no mercado de trabalho restringe as oportunidades de qualificação e reduz significativamente as perspectivas de desenvolvimento profissional das juventudes em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, programas de capacitação técnica e políticas públicas de apoio estudantil surgem como alternativas para mitigar desigualdades históricas, oferecendo meios de inclusão educacional e laboral. A partir desse panorama, este trabalho discute as causas e consequências da evasão escolar e analisa como iniciativas integradas, como uma plataforma digital voltada à orientação, qualificação e acompanhamento dos jovens, podem contribuir para ampliar o acesso ao ensino, favorecer a mobilidade social e promover uma inserção mais qualificada no mercado de trabalho formal no Brasil.

**Palavras-chave:** Juventude de baixa renda. Evasão escolar. Informalidade. Qualificação profissional. Inclusão social.

## ABSTRACT

The situation of low-income Brazilian youth is marked by multiple structural barriers that compromise both school retention and access to the formal labor market. The necessity of early entry into work activities, combined with precarious socioeconomic conditions, contributes to high dropout rates and limits adequate preparation for higher education. At the same time, the predominance of informality in the labor market restricts opportunities for skill development and significantly reduces professional growth prospects for vulnerable youth. In this context, technical training programs and public student support policies emerge as alternatives to mitigate historical inequalities, offering means of educational and labor inclusion. From this perspective, this paper discusses the causes and consequences of school dropout and analyzes how integrated initiatives, such as a digital platform focused on guidance, training, and monitoring of young people, can help expand access to education, promote social mobility, and facilitate a more qualified entry into the formal labor market in Brazil.

**Keywords:** Low-income youth. School dropout. Informality. Professional training. Social inclusion.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
1.1 – Problemas de Pesquisa.....	09
1.2 – Questão Orientadora.....	10
1.3 – Hipóteses.....	10
1.4.1 – Objetivo Geral.....	10
1.4.2 – Objetivos Específicos.....	10
1.5 – Justificativa.....	11
<b>2 DESENVOLVIMENTO REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	13
2.1 – Barreiras de acesso ao ensino superior para jovens de baixa renda.....	13
2.2 – O impacto da informalidade no mercado de trabalho brasileiro sobre a capacitação profissional dos jovens e suas perspectivas de desenvolvimento.....	15
2.2.1 - Condições de trabalho e conformidade com a Legislação Trabalhista.....	17
2.2.2 - Relação entre Informalidade, Capacitação e Perspectivas de Desenvolvimento.....	18
2.3 – Efeitos dos programas de qualificação profissional e educação técnica na inclusão dos jovens no mercado de trabalho e na ascensão social.....	18
2.3.1 - Programas de Qualificação Profissional e Educação Técnica no Brasil.....	19
2.3.2 - Resultados de Empregabilidade Pós-Capacitação Técnica.....	20
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	24
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32

## 1. INTRODUÇÃO

A situação do jovem no Brasil, especialmente nas camadas sociais mais vulneráveis, é profundamente afetada pela falta de acesso a oportunidades educacionais e à preparação para o mercado de trabalho. Esse cenário é marcado por uma combinação de fatores estruturais e individuais que dificultam o desenvolvimento pleno dos jovens, limitando tanto suas perspectivas educacionais quanto suas chances de acesso ao mercado de trabalho formal.

A iniciação precoce no mercado de trabalho é uma realidade para muitos jovens brasileiros, especialmente aqueles de famílias de baixa renda. Em várias regiões do país, é comum que os adolescentes precisem trabalhar desde cedo para ajudar no sustento da família, o que, por um lado, oferece uma fonte de renda, mas, por outro, compromete o tempo que poderiam dedicar aos estudos. Esse fenômeno é uma das principais causas da evasão escolar, pois muitos jovens se veem forçados a abandonar a escola para assumir responsabilidades financeiras.

Além disso, a informalidade do mercado de trabalho no Brasil contribui para essa situação. O acesso a empregos formais, que ofereçam benefícios, capacitação e perspectivas de crescimento, é limitado para os jovens, especialmente para os que não completam o ensino médio. A busca por ocupações informais, com baixa qualificação e remuneração precária, faz com que esses jovens se sintam estagnados, sem a possibilidade de um desenvolvimento profissional a longo prazo. Isso reforça o ciclo de pobreza e limita suas opções de mobilidade social.

Outro aspecto crítico da realidade dos jovens no Brasil é a preparação para o vestibular e, conseqüentemente, para a educação superior. A falta de acesso a uma educação de qualidade, principalmente nas regiões periféricas e nas áreas rurais, coloca muitos jovens em desvantagem no processo seletivo para universidades e faculdades. A escassez de escolas públicas com infraestrutura adequada, a ausência de programas de reforço escolar e o baixo investimento no setor educacional em algumas regiões dificultam o preparo necessário para enfrentar as exigências do vestibular. Além disso, o custo de cursos preparatórios privados é inacessível para grande parte da população, fazendo com que muitos jovens dependam apenas da educação formal que recebem nas escolas públicas, que, muitas vezes, não possuem um currículo suficientemente robusto ou adequado para prepará-los de forma eficiente. Isso acentua a desigualdade, pois apenas aqueles que podem pagar por

uma educação complementar têm mais chances de conquistar uma vaga no ensino superior, perpetuando a exclusão social de jovens de baixa renda.

Existem diversas formas de mitigar esses problemas e melhorar as perspectivas para os jovens brasileiros. Investir em uma educação de qualidade, desde a educação básica até o ensino superior, é essencial. Isso inclui tanto a melhoria da infraestrutura escolar quanto o fortalecimento da formação de professores e o desenvolvimento de programas de apoio aos alunos, como bolsas de estudo e programas de reforço.

A criação de políticas públicas que garantam o acesso de jovens de baixa renda a cursos preparatórios para vestibulares, além do incentivo a parcerias entre escolas públicas e universidades, pode ser uma maneira de nivelar o campo de jogo para os mais desfavorecidos. Outro passo importante é o estímulo à criação de programas de estágio e de inserção no mercado de trabalho para que os jovens possam conciliar a educação com a experiência prática, sem precisar abrir mão do estudo.

A questão da educação profissionalizante também é crucial. Cursos de qualificação técnica podem ser uma alternativa para os jovens que não têm acesso imediato ao ensino superior, oferecendo uma formação que os capacite para o mercado de trabalho. O fortalecimento de escolas técnicas e de programas de formação profissional pode proporcionar uma saída mais imediata e eficaz para muitos jovens. A situação dos jovens no Brasil, especialmente aqueles em famílias de baixa renda, é um reflexo de desigualdades estruturais mais amplas. A combinação de uma educação precária, a falta de oportunidades de qualificação e a necessidade de trabalho precoce criam um ciclo vicioso que limita as perspectivas de muitos jovens. Para quebrar esse ciclo, é necessário um esforço conjunto que envolva políticas públicas voltadas para a inclusão educacional, a qualificação profissional e a redução das desigualdades sociais.

### 1.1 Problemas de pesquisa

1. Quais são os principais fatores que levam jovens de baixa renda à evasão escolar no Brasil?

2. Como a informalidade no mercado de trabalho impacta as oportunidades de desenvolvimento profissional dos jovens?

3. De que forma programas de capacitação técnica e profissional podem contribuir para a inclusão social e a mobilidade desses jovens?

4. Quais são as lacunas existentes nas políticas públicas voltadas para educação e inserção profissional da juventude brasileira?

5. Como uma plataforma digital como o Projeto Iniciação Jovem poderia integrar educação formal, qualificação profissional e acesso ao mercado de trabalho?

6. Quais recursos e funcionalidades digitais são mais relevantes para apoiar a permanência dos jovens na escola e sua preparação para o mercado de trabalho?

## 1.2 Questão Orientadora

De que maneira a criação de uma plataforma como o Projeto Iniciação Jovem, voltada para qualificação e apoio educacional, pode contribuir para reduzir a evasão escolar e ampliar as oportunidades de inserção de jovens de baixa renda no mercado de trabalho formal no Brasil?

## 1.3 Hipóteses

A evasão escolar entre jovens de baixa renda está fortemente associada à necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho para contribuir com a renda familiar. A predominância do trabalho informal limita o acesso dos jovens a oportunidades de qualificação e restringe suas perspectivas de ascensão social. Programas de qualificação profissional e educação técnica aumentam as chances de inserção dos jovens no mercado de trabalho formal. A criação de uma plataforma integrada (como o Projeto Iniciação Jovem) pode reduzir desigualdades, oferecendo suporte educacional e profissional acessível, especialmente para jovens de baixa renda. Jovens que têm acesso a iniciativas de suporte educacional aliado à capacitação profissional apresentam menores índices de evasão escolar e maiores chances de mobilidade social.

### 1.4.1 Objetivo Geral

Discutir as causas e as consequências da evasão escolar entre jovens de famílias de baixa renda no Brasil, e sugerir soluções para aumentar o acesso desses jovens à educação de qualidade e à capacitação profissional, com o intuito de promover sua inclusão no mercado de trabalho formal.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos para o desenvolvimento do trabalho são:

1 - Investigar as principais barreiras que impedem o acesso de jovens de famílias de baixa renda ao ensino superior, como a falta de recursos financeiros, infraestrutura educacional inadequada e escassez de programas de apoio.

2 - Este objetivo visa compreender os desafios que os jovens enfrentam ao tentar ingressar no ensino superior, levando em conta fatores socioeconômicos e a qualidade da educação pública.

3 - Averiguar o impacto da informalidade no mercado de trabalho brasileiro sobre a capacitação profissional dos jovens e como isso afeta suas perspectivas de desenvolvimento.

4 - Ao investigar as condições precárias de trabalho e as limitações impostas pela informalidade, este objetivo busca entender como esses fatores contribuem para a estagnação profissional dos jovens.

5 - Pesquisar os efeitos de programas de qualificação profissional e educação técnica na inclusão dos jovens no mercado de trabalho e no aumento de suas oportunidades de ascensão social.

Estes objetivos concentram-se em examinar a eficácia de programas de capacitação técnica e como eles influenciam a trajetória profissional dos jovens, proporcionando alternativas ao ensino superior para aqueles que não têm acesso imediato a ele.

### 1.5 Justificativa

A questão da educação e do acesso ao mercado de trabalho para os jovens brasileiros, principalmente aqueles provenientes de famílias de baixa renda, é um desafio central para a superação das desigualdades sociais no país. O Brasil enfrenta uma grave crise de desigualdade educacional, que se reflete na evasão escolar, na falta de preparação para o vestibular e no acesso restrito à qualificação profissional. Esse cenário é agravado pela alta taxa de informalidade no mercado de trabalho, que afasta os jovens das oportunidades de crescimento profissional e os impede de desenvolver plenamente seu potencial.

A justificativa para este trabalho é que, ao abordar as principais causas da evasão escolar e a falta de qualificação profissional, podemos contribuir para a construção de um futuro mais inclusivo e igualitário. A educação de qualidade é um direito fundamental e uma das chaves para a promoção da mobilidade social e para a redução da pobreza. Investir em políticas públicas que garantam acesso à educação

superior, qualificação técnica e programas de inserção no mercado de trabalho permitirá que os jovens não precisem abrir mão de seus sonhos e ambições em troca da sobrevivência imediata.

Além disso, ao integrar a educação formal com o mundo do trabalho, é possível dar aos jovens as ferramentas necessárias para construir uma carreira sólida e ascender socialmente, quebrando o ciclo de pobreza que, muitas vezes, se perpetua de geração em geração. A criação de uma rede de apoio que inclua escolas, universidades, empresas e políticas públicas voltadas para a capacitação profissional e inserção no mercado de trabalho é uma maneira eficiente de preparar os jovens para os desafios do futuro e promover um desenvolvimento econômico e social mais sustentável.

Portanto, este trabalho se justifica pela necessidade urgente de promover a equidade educacional e a inclusão social, buscando alternativas que possibilitem aos jovens de baixa renda um futuro melhor, por meio da educação e da capacitação profissional, sem que precisem abrir mão de seus estudos para garantir o sustento de suas famílias.

## **2. DESENVOLVIMENTO REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A desigualdade social no Brasil, que é uma das mais altas do mundo, exerce um impacto direto nas chances de desenvolvimento dos jovens. Muitos enfrentam não só dificuldades financeiras, mas também fatores emocionais e psicológicos relacionados à insegurança alimentar, violência urbana e a falta de apoio psicossocial. Esses fatores criam um ambiente onde a educação muitas vezes é vista como uma prioridade menor em relação à sobrevivência imediata, o que contribui para a alta taxa de evasão escolar.

A educação, que deveria ser a chave para a superação das desigualdades, acaba se tornando um obstáculo para muitos jovens, que precisam escolher entre estudar e trabalhar. A necessidade de contribuir para o sustento da casa frequentemente faz com que o estudo se torne secundário. Esse fenômeno é particularmente evidente em contextos de pobreza extrema, onde as famílias enfrentam dificuldades para garantir o básico.

A evasão escolar, em especial entre jovens de 15 a 17 anos, tem consequências de longo prazo. Quando os jovens abandonam a escola, eles não apenas interrompem seu processo de formação acadêmica, mas também perdem oportunidades de melhorar suas condições de vida. Sem a conclusão do ensino médio, as perspectivas de conseguir um emprego formal são drasticamente reduzidas, e eles acabam se inserindo em uma economia informal, com baixo retorno financeiro e poucas perspectivas de ascensão. Além disso, a falta de acesso ao ensino superior limita as oportunidades de desenvolvimento profissional. Sem a formação adequada, muitos jovens não conseguem competir com os mais bem qualificados no mercado de trabalho, perpetuando o ciclo de pobreza e exclusão social. Essa realidade afeta diretamente o crescimento econômico e a capacidade de inovação do país, pois uma grande parte de sua população jovem permanece subutilizada.

### **2.1 Barreiras de acesso ao ensino superior para jovens de baixa renda**

A ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil permanece como um dos maiores desafios das políticas públicas educacionais, especialmente quando se observam as desigualdades que recaem sobre jovens provenientes de famílias de baixa renda. Estudos recentes apontam que tais obstáculos não decorrem apenas de

limitações financeiras, mas constituem um conjunto de barreiras estruturais que envolvem condições socioeconômicas, defasagens educacionais, restrições institucionais e desigualdades históricas associadas a raça e gênero.

De acordo com dados da Federação das Indústrias do Estado do Paraná e da PNAD Contínua, o Brasil possui aproximadamente 34 milhões de jovens entre 15 e 29 anos em situação de baixa renda; entretanto, apenas 33% estão estudando atualmente (FIEP; PNAD, 2023). Essa lacuna educacional se intensifica à medida que se observa a transição para o ensino superior, etapa em que as desigualdades se tornam mais evidentes. Conforme divulgação do Jornal Hoje, apenas 28% dos jovens de baixa renda frequentam o ensino superior, enquanto o percentual entre jovens de classes socialmente mais favorecidas atinge 38% (G1, 2023). A discrepância aumenta quando se analisa a conclusão desse nível educacional: somente 7,4% dos jovens mais pobres frequentam ou concluíram a faculdade, em contraste com 63,2% dos jovens de classe alta, revelando um hiato estrutural profundamente enraizado.

Essas desigualdades não estão distribuídas de forma homogênea: marcadores sociais de raça e gênero ampliam as barreiras de acesso. O contingente de jovens classificados como "nem-nem", ou seja, aqueles que não estudam nem trabalham, representa cerca de 20% da juventude brasileira, sendo 61,2% oriundos de famílias de baixa renda. Entre eles, mulheres, jovens negros e pardos se encontram em situação ainda mais vulnerável. Enquanto 36,1% dos jovens brancos frequentam ou concluíram o ensino superior, apenas 18,3% dos jovens negros ou pardos alcançam essa etapa (G1, 2023). Tais dados evidenciam que os desafios educacionais estão intrinsecamente associados a desigualdades históricas de acesso a direitos sociais.

O percurso escolar prévio também revela assimetrias significativas. Cerca de 53% dos jovens de baixa renda ainda estão cursando o ensino médio, o que indica atraso na conclusão da educação básica e impacta diretamente a continuidade dos estudos. Esse gargalo é influenciado por múltiplos fatores, entre eles: infraestrutura educacional insuficiente, baixa qualidade da formação básica, necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e ausência de programas de apoio pedagógico e psicossocial.

Nesse cenário, os programas de apoio estudantil emergem como ferramentas importantes no enfrentamento dessas desigualdades. O Pé-de-Meia (2024), por exemplo, institui uma poupança incentivada que pode alcançar até R\$ 9.200 durante o ensino médio, destinada a jovens inscritos no CadÚnico. O Pronatec, criado em

2011, visa ampliar a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes. Em 2024, o FIES Social reservou 50% das vagas para estudantes de baixa renda, oferecendo financiamento integral das mensalidades; no primeiro semestre desse mesmo ano, mais de 39 mil estudantes migraram para essa modalidade. Complementam esse conjunto o ProUni, com bolsas integrais e parciais, e o FIES tradicional, ambos voltados para ampliar o ingresso na educação superior.

Ainda assim, tais políticas sofrem limitações quando confrontadas com a realidade socioeconômica desses jovens. A necessidade de conciliar estudo e trabalho, muitas vezes para contribuir com a renda familiar, representa um dos fatores mais críticos de evasão escolar. Em 2018, a taxa de abandono entre estudantes mais pobres alcançou 11,8%, enquanto entre os mais ricos foi de apenas 1,4% (PNAD, 2018). Esses dados revelam que as desigualdades educacionais são reforçadas por condições materiais que determinam as possibilidades de permanência e conclusão dos estudos.

Dessa forma, compreender as barreiras de acesso ao ensino superior implica reconhecer que elas são múltiplas e interdependentes, envolvendo desde condições econômicas básicas até desafios estruturais, pedagógicos e sociais. Embora programas governamentais desempenhem papel fundamental no enfrentamento das desigualdades, a persistência dos indicadores revela que políticas mais integradas, contínuas e estruturantes são necessárias para promover equidade educacional e expansão do acesso ao ensino superior. Somente a partir dessa perspectiva é possível vislumbrar um cenário no qual jovens de baixa renda tenham garantidas as mesmas oportunidades de desenvolvimento educacional, social e profissional que seus pares de classes socialmente mais privilegiadas.

## **2.2 O impacto da informalidade no mercado de trabalho brasileiro sobre a capacitação profissional dos jovens e suas perspectivas de desenvolvimento**

A informalidade no mercado de trabalho brasileiro configura-se como um fenômeno estrutural que afeta de maneira significativa as trajetórias profissionais dos jovens, influenciando sua capacitação, suas oportunidades de ascensão social e suas perspectivas de desenvolvimento socioeconômico. Ao operar à margem das garantias estabelecidas pela legislação trabalhista, a informalidade gera impactos diretos na formação profissional e na inserção qualificada dos jovens no mercado. Este

subcapítulo apresenta um panorama quantitativo da informalidade no país, discute o nível de escolaridade exigido para novas vagas e analisa como as condições de trabalho impactam o desenvolvimento das juventudes, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade.

Segundo a PNAD Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no trimestre encerrado em janeiro de 2025, o Brasil registrou aproximadamente 39,5 milhões de trabalhadores informais, correspondendo a 38,3% da população ocupada. A Agência Brasil destacou que esses números refletem a persistência da informalidade, que, em períodos anteriores, já havia alcançado marca semelhante, no 3º trimestre de 2023, o país contava com 39 milhões de trabalhadores informais, representando cerca de 39,1% do total de ocupados (IBGE, 2023). Esse quadro revela que a informalidade não constitui um fenômeno conjuntural, mas sim um elemento arraigado na dinâmica ocupacional brasileira.

Entre os jovens, a situação é ainda mais preocupante. Dados publicados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE, 2025) indicam que, no final de 2024, 44% dos jovens de 14 a 24 anos ocupados estavam em situação de informalidade, cenário que limita tanto o desenvolvimento profissional quanto o acúmulo de experiência formal e a estabilização de carreiras (MTE, 2025). Essa predominância da informalidade entre jovens reflete a ausência de oportunidades de ingresso qualificado no mercado e a fragilidade das políticas públicas de formação e inserção profissional voltadas à juventude.

O mercado de trabalho brasileiro apresenta, ainda, uma tendência à contratação de profissionais com escolaridade intermediária, o que contribui para o chamado desalinhamento educacional. No estado de Goiás, por exemplo, cerca de 65% das novas vagas geradas no primeiro trimestre de 2024 foram ocupadas por pessoas com ensino médio completo, evidenciando uma demanda reduzida por qualificações mais elevadas (Observatório do Trabalho de Goiás, 2024). Paralelamente, cresce o fenômeno da “sobre-educação”, situação em que trabalhadores possuem escolaridade superior à exigida pela função que desempenham. Estimativas apontam que 38% dos trabalhadores brasileiros encontravam-se nessa condição entre 2020 e 2023 (Ministério do Planejamento, 2023). Tal descompasso reforça a necessidade de políticas para harmonizar a oferta educacional com as exigências do mercado.

Além disso, diagnósticos industriais indicam que o Brasil precisaria capacitar 10,5 milhões de trabalhadores até 2023 em áreas estratégicas como tecnologia, construção civil, metalmeccânica e logística, revelando uma lacuna significativa entre formação profissional e demandas econômicas (SENAI/Valor Investe, 2019). A persistência da informalidade e a baixa qualificação formal dificultam o preenchimento dessas vagas e restringem o potencial produtivo do país.

### 2.2.1 Condições de trabalho e conformidade com a Legislação Trabalhista

No que se refere às condições de trabalho, a informalidade se caracteriza, majoritariamente, pela ausência de vínculo formal regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Trabalhadores informais não têm acesso a direitos como FGTS, férias remuneradas, proteção previdenciária, adicionais trabalhistas e estabilidade mínima. Essa situação agrava a vulnerabilidade social, especialmente entre os jovens, que frequentemente ingressam em atividades com baixa qualificação, remuneração instável e restritas possibilidades de progressão.

A precariedade das condições laborais é agravada pela insuficiência de mecanismos de fiscalização. Conforme noticiado pela Agência Brasil, o país registra atualmente o menor número de auditores fiscais do trabalho dos últimos 30 anos, o que dificulta o monitoramento efetivo das relações trabalhistas e contribui para a perpetuação da informalidade (Agência Brasil, 2023). Esse déficit institucional revela a fragilidade do Estado em garantir condições dignas de trabalho e proteger especialmente grupos mais vulneráveis, como jovens e trabalhadores de baixa renda.

Para grande parte dos jovens inseridos na informalidade, a experiência laboral é marcada por jornadas irregulares, ausência de proteção social, insegurança e pouca perspectiva de qualificação continuada. Embora não haja dados consolidados para todos os setores em 2025, relatórios institucionais convergem para o diagnóstico de que a precarização laboral tem se intensificado, afetando diretamente a formação profissional e as possibilidades de mobilidade social.

Assim, a informalidade representa um obstáculo estruturante ao desenvolvimento profissional dos jovens, ao limitar o acesso a direitos, comprometer a construção de carreiras qualificadas e restringir oportunidades de ascensão socioeconômica. O enfrentamento desse cenário demanda políticas públicas

articuladas que promovam qualificação, ampliação do emprego formal e fortalecimento institucional da fiscalização trabalhista.

### 2.2.2 Relação entre Informalidade, Capacitação e Perspectivas de Desenvolvimento

A informalidade reduz fortemente o incentivo para que jovens invistam em capacitações formais (cursos técnicos ou superiores), pois:

1. Baixa rentabilidade de capacitação – quando obtêm algum grau de qualificação, muitos jovens percebem que ainda assim poderão ocupar vagas informais ou que exigem menor escolaridade do que aquela que possuem.

2. Falta de retorno no mercado informal – a remuneração e os benefícios são menores, há menor estabilidade, o que dificulta planos de longo prazo (como continuar estudando ou pagar cursos extras).

3. Desincentivo institucional – por causa da escassez de fiscalização, da informalização de relações de trabalho (autônomo, MEI, “bicos”), há menor pressão para cumprir requisitos legais de capacitação ou oferecer progressão profissional.

4. Barreiras de entrada – muitos jovens não conseguem entrar no mercado formal porque não têm experiência, ou porque o informal não reconhece competências de cursos técnicos ou certificações, gerando um círculo vicioso de baixa qualificação e informalidade contínua.

Os dados demonstram que a informalidade ocupa uma parcela considerável da força ativa no Brasil, inclusive entre jovens, e que muitas vagas ofertadas demandam níveis de escolaridade médio ou inferior. As condições de trabalho na informalidade frequentemente não garantem direitos básicos nem possibilitam o desenvolvimento profissional sustentável. Por isso, a informalidade atua como fator limitador para a capacitação real dos jovens e para a mobilidade social.

### **2.3 Efeitos dos programas de qualificação profissional e educação técnica na inclusão dos jovens no mercado de trabalho e na ascensão social**

A qualificação profissional e a educação técnica vêm se consolidando como estratégias essenciais para o aumento da empregabilidade dos jovens brasileiros, sobretudo daqueles que não ingressam diretamente no ensino superior. Esse conjunto

de políticas e programas representa uma alternativa concreta de inclusão produtiva, ampliando as possibilidades de geração de renda e mobilidade social. Neste subcapítulo, apresentam-se os principais programas nacionais voltados à formação técnica e profissional, assim como seus efeitos sobre a empregabilidade e a ascensão social dos jovens.

### 2.3.1 Programas de Qualificação Profissional e Educação Técnica no Brasil

Entre as iniciativas de qualificação profissional em vigência no Brasil, destaca-se o Programa Qualifica Mais – Emprega Mais, fruto da parceria entre o Ministério da Educação e o Ministério da Economia. O programa tem como foco cursos on-line de qualificação, principalmente nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Em sua primeira fase, foram disponibilizadas 6.069 vagas em formações como Programador de Sistemas, Programador Web e Programador de Dispositivos Móveis, com o objetivo de suprir a demanda crescente por profissionais de tecnologia (MEC, 2023).

Outra iniciativa de relevância é o Programa Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional (PMQ), que direciona vagas a jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oferecendo cursos em áreas diversas, administração, elétrica, economia verde, alimentação, estética, artesanato, entre outras. O edital analisado prevê 15 mil vagas distribuídas em todo o país, em parceria com organizações da sociedade civil (Revista Amazônia, 2024). Pesquisas do Itaú Educação e Trabalho indicam que trabalhadores com formação técnica apresentam menores taxas de desemprego (cerca de 7,2%) quando comparados àqueles com somente ensino médio (10,2%), além de salários aproximadamente 32% superiores (Itaú Educação e Trabalho, 2024). Esses indicadores reforçam o impacto positivo da formação técnica sobre a trajetória profissional dos jovens.

No âmbito das políticas nacionais, destaca-se o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), que oferece cursos técnicos de nível médio, cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e oportunidades específicas para jovens e adultos. O programa é articulado com políticas de geração de emprego e desenvolvimento regional, buscando ampliar o acesso a formações profissionalizantes (MEC, 2024).

Outro programa estruturante é o Brasil Profissionalizado, voltado à ampliação da oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio nas redes estaduais e distrital. Essa iniciativa possibilita ao estudante concluir a educação básica com dupla certificação: ensino médio e técnico, favorecendo seu ingresso direto no mercado de trabalho (MEC, 2025).

Programas como Estuda Mais Brasil e Qualifica Brasil também se destacam por oferecer cursos profissionalizantes e formações complementares, como idiomas e capacitações de curta duração, frequentemente em parceria com instituições empresariais responsáveis por auxiliar na inserção profissional dos estudantes formados (SESI, 2024).

### 2.3.2 Resultados de Empregabilidade Pós-Capacitação Técnica

Os indicadores de empregabilidade após cursos técnicos revelam resultados expressivos. De acordo com a Pesquisa de Acompanhamento de Egressos do SENAI (2022–2024), mais de 85% dos ex-alunos de cursos técnicos estavam empregados após concluir a formação (SENAI, 2024). Em algumas áreas industriais, esse índice é ainda maior: telecomunicações (98%), celulose e papel (97,5%), refrigeração e climatização (95,3%), energia (91,7%) e metalmecânica (90%). Os dados atestam que cursos alinhados às demandas industriais apresentam alto retorno em empregabilidade.

Além da inserção, os ganhos de renda também são relevantes. Estudos apontam que formados em cursos técnicos de nível médio registraram aumento médio de 17,4% na renda, enquanto formados em cursos de qualificação profissional tiveram incremento médio de 8% (Terada, 2009).

Em nível estadual, os resultados também são consistentes. No Estado de São Paulo, por exemplo, cerca de 77,3% dos formandos das Etecs (Centro Paula Souza) conseguem emprego aproximadamente um ano após a conclusão do curso. Em áreas como Mecânica, os índices chegam a 96%, o que demonstra a força da educação técnica integrada à indústria e ao setor de serviços (Centro Paula Souza, 2024).

Esses dados permitem observar que a formação técnica apresenta elevada capacidade de inserção no mercado de trabalho, especialmente em setores de maior demanda tecnológica e industrial. Além de possibilitar maior empregabilidade, esses

programas contribuem para o aumento da renda familiar, redução das desigualdades sociais e fortalecimento das trajetórias profissionais dos jovens.

Contudo, persistem desafios. Nem todos os jovens conseguem inserção formal (com carteira assinada), e há diferenças significativas entre regiões, setores produtivos e infraestrutura das instituições formadoras. Portanto, embora os resultados gerais sejam positivos, torna-se fundamental aprimorar políticas públicas que ampliem o acesso, garantam qualidade e promovam alinhamento efetivo entre formação e demandas do mercado.

### **3. METODOLOGIA**

Este trabalho adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa exploratória e pesquisa bibliográfica, como forma de compreender de maneira ampla os desafios enfrentados pelos jovens de baixa renda no acesso à educação e ao mercado de trabalho, além de identificar possíveis soluções para mitigar tais problemas.

#### **Pesquisa Exploratória**

A pesquisa exploratória foi utilizada com o objetivo de levantar informações preliminares sobre a realidade dos jovens em situação de vulnerabilidade social, investigando as causas da evasão escolar, a inserção precoce no mercado de trabalho e as limitações decorrentes da informalidade. Esse tipo de pesquisa é adequado por permitir a aproximação inicial com o objeto de estudo, oferecendo subsídios para a formulação de hipóteses e para a estruturação do projeto Iniciação Jovem.

A coleta de informações exploratórias foi realizada por meio da análise de dados secundários, como relatórios oficiais (IBGE, PNAD, INEP), além de estudos de instituições que tratam de educação e juventude no Brasil. Essa etapa permitirá compreender as estatísticas atuais e as tendências sociais relacionadas ao tema.

#### **Pesquisa Bibliográfica**

A pesquisa bibliográfica terá como base autores que discutem juventude, desigualdade social, educação e mercado de trabalho no Brasil. Serão utilizados livros, artigos científicos, teses, dissertações e relatórios técnicos que abordam as temáticas de evasão escolar, políticas públicas educacionais, inclusão produtiva e capacitação profissional. Essa etapa possibilitará fundamentar teoricamente o projeto, estabelecendo conexões entre a realidade empírica dos jovens e as abordagens já discutidas na literatura acadêmica. A metodologia do Projeto Iniciação Jovem se destaca pela valorização da aprendizagem entre pares, ou seja, a troca de conhecimentos, experiências e estratégias de estudo entre os próprios alunos. Esse

formato colaborativo fortalece não apenas o aprendizado individual, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais como comunicação, cooperação, empatia, liderança e resolução de problemas.

### **Ferramentas e Conteúdos do Projeto**

O projeto foi estruturado em uma plataforma online (site e aplicativo móvel), com recursos acessíveis a jovens de diferentes regiões do Brasil. As principais ferramentas incluem:

Técnicas de estudo: mapas mentais, técnicas de memorização e gestão de tempo;

Materiais preparatórios: simulados e conteúdos voltados ao ENEM e vestibulares;

Capacitação profissional: módulos de comunicação corporativa, oratória e desenvolvimento de currículo;

Projetos práticos: atividades voltadas para a aplicação do conhecimento em situações reais, aproximando os jovens das demandas do mercado de trabalho.

O caráter digital da proposta garante ampla acessibilidade, permitindo que jovens de qualquer localidade participem. A plataforma é gratuita e aberta, reforçando o compromisso de democratizar o acesso ao conhecimento e às oportunidades.

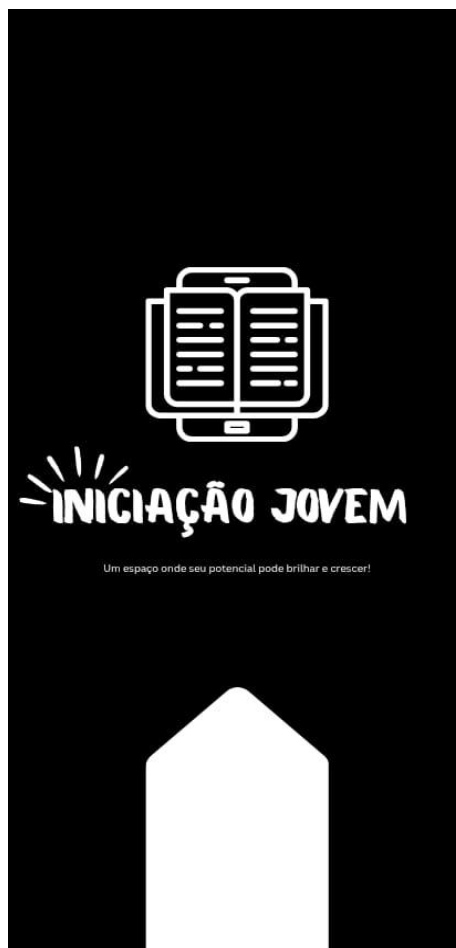
### **A metodologia combina:**

1. Pesquisa exploratória, para mapear e compreender a realidade dos jovens de baixa renda no Brasil;
2. Pesquisa bibliográfica, para embasar teoricamente as análises e propostas;
3. Proposta prática, com a criação do Projeto Iniciação Jovem, que integra aprendizagem colaborativa, capacitação técnica e preparação para o ensino superior e o mercado de trabalho.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão sobre esses resultados reforça a eficácia da metodologia de aprendizagem entre pares, que se mostrou fundamental para o sucesso do projeto, apesar de desafios inerentes à sua implementação. A interdisciplinaridade do programa, combinando estudos acadêmicos com competências práticas, é um diferencial chave. O projeto aborda uma necessidade social relevante, com potencial de ampliação, embora a manutenção do engajamento e a diversidade de níveis de aprendizado sejam pontos de atenção contínua. As perspectivas futuras apontam para a expansão do programa e a busca por novas parcerias para consolidar seu impacto.

Figura 1 – Interface



Fonte: Dos próprios autores (2025).

O projeto Iniciação Jovem visa combater a evasão escolar no Brasil, oferecendo oportunidades de desenvolvimento acadêmico e profissional para jovens

de 15 a 21 anos. Com cursos digitais, o projeto auxilia os alunos a alcançarem bons resultados tanto na escola quanto no mercado de trabalho.

Figura 2 – Interface



A interface de cadastro é apresentada em um fundo preto. No topo, há um ícone de uma lâmpada acesa, simbolizando uma ideia ou conhecimento. Abaixo do ícone, o texto "Cadastro :" indica a seção de registro. Há três campos de entrada de texto, cada um com um rótulo cinza claro: "Email", "Senha" e "Número de telefone". Abaixo dos campos, há um botão "Confirmar" com um ícone de uma caixa de seleção vazia. No canto inferior direito, há um link "Criar conta" em branco.

Fonte: Dos próprios autores (2025).

Inspirado pela adaptação ao estudo a distância impulsionada pela pós-pandemia, a Iniciação Jovem utiliza métodos para alcançar estudantes de baixa renda, com grandes ambições. A iniciativa nasceu da necessidade de três estudantes da rede pública, sem apoio financeiro e de origem humilde, que buscavam caminhos para um futuro promissor.

O projeto oferece aulas interativas focadas em técnicas de estudo como mapas mentais, memorização e gestão do tempo. Além disso, proporciona aprendizado com profissionais e alunos experientes, fundamentos preparatórios para ENEM e vestibulares, e desenvolvimento de habilidades de comunicação e oratória. Há também orientação para a criação de currículos e projetos.

Figura 3 – Interface



Fonte: Dos próprios autores (2025).

Um dos grandes diferenciais do Iniciação Jovem é a metodologia onde estudantes ensinam outros estudantes. Essa troca entre pares não só fortalece o aprendizado, mas também cria um vínculo colaborativo onde os jovens se sentem encorajados a compartilhar dúvidas e experiências, resultando em uma melhora perceptível no processo de aprendizagem.

O projeto Iniciação Jovem é acessível em todo o Brasil pelo site e aplicativo, disponível na *Play Store* e *App Store*. O público-alvo são estudantes que buscam aprimorar seu desempenho acadêmico e conquistar dignidade profissional. Atuando como uma ponte entre os sonhos dos jovens brasileiros e as oportunidades do mercado, formando indivíduos preparados para os desafios da vida escolar e profissional, sempre incentivando a criatividade, autonomia e o trabalho em equipe.

Figura 4 – Interface



Fonte: Dos próprios autores (2025).

## 4.1 Modelo de Negócios Canvas

### 1. Segmento de Clientes

O público-alvo do Iniciação Jovem é formado por jovens entre 15 e 21 anos, prioritariamente de baixa renda, que estão cursando ou concluíram o ensino médio. Muitos deles encontram-se em situação de vulnerabilidade social, em risco de evasão escolar ou buscando o primeiro emprego. Também atendemos jovens que utilizam o smartphone como principal meio de acesso à internet e que necessitam de oportunidades acessíveis para capacitação e inserção no mercado de trabalho.

### 2. Proposta de Valor

O projeto oferece cursos gratuitos ou de baixo custo voltados para capacitação profissional, reforço escolar e desenvolvimento pessoal. A plataforma online (site e

aplicativo) proporciona acesso rápido e adaptado a diferentes condições de internet, incluindo recursos de gamificação e certificação para incentivar a conclusão dos estudos. Além disso, disponibiliza orientação para elaboração de currículos, dicas para entrevistas e conexão com oportunidades de emprego e estágio.

Figura 5 - Interface



Fonte: Dos próprios autores (2025).

O Projeto Iniciação Jovem é uma plataforma híbrida (aplicativo + site), com módulos de reforço educacional, trilhas de capacitação técnica, programas de mentoria, vagas de estágio/aprendizagem e parcerias com empresas. O projeto Iniciação Jovem, tem como objetivo oferecer métodos para aprimorar os estudos e abrir portas no mercado de trabalho através de aulas interativas. Entre as ferramentas oferecidas estão:

- Mapas mentais;
- Técnicas de memorização;
- Divisão de tempo;
- Aulas administradas por profissionais e alunos independentes;
- Materiais direcionados para ENEM e vestibulares;
- Grupos e canais associados;
- Modelos prontos de currículos;
- Materiais técnicos;
- Comunicação corporativa;
- Oratória aplicada;
- Vídeo aulas;
- Iniciação de projetos para ampliar a área dos estudos e facilitar a inserção do jovem no mercado com um currículo digno.

### 3. Canais

A comunicação e a entrega de conteúdo serão feitas por meio de um aplicativo móvel, um site responsivo e redes sociais como Instagram, TikTok e YouTube, que funcionarão como ferramentas de divulgação e engajamento. Haverá também parcerias com escolas e ONGs, além de grupos no WhatsApp e Telegram para manter contato direto com os usuários.

### 4. Relacionamento com Clientes

O relacionamento com os usuários será próximo e contínuo, utilizando canais como chat online e redes sociais para suporte. A plataforma oferecerá conteúdos personalizados de acordo com o perfil e o progresso de cada jovem, enviando notificações para estimular o engajamento. Também será criada uma comunidade virtual para promover trocas de experiências e desafios motivacionais.

### 5. Fontes de Receita

A sustentabilidade financeira do projeto poderá ser garantida por meio de planos premium com cursos e recursos avançados, publicidade de empresas parceiras, patrocínios, doações de instituições sociais e parcerias com empresas que busquem contratar jovens capacitados.

## 6. Recursos Principais

Os principais recursos para execução do projeto incluem a plataforma digital (site e aplicativo), equipe técnica de desenvolvedores e designers, instrutores qualificados, produção de conteúdo educativo e ferramentas de gamificação para manter a motivação dos usuários.

## 7. Atividades-Chave

As atividades essenciais envolvem o desenvolvimento e manutenção da plataforma, criação de cursos e materiais, divulgação em redes sociais, formação de parcerias estratégicas e oferta de suporte contínuo aos usuários.

## 8. Parcerias Principais

O projeto contará com ONGs, escolas públicas e privadas, empresas que oferecem vagas para jovens aprendizes, instituições de ensino técnico e profissionalizante, além de plataformas de conteúdo educacional. Essas parcerias serão fundamentais para ampliar o alcance e a credibilidade do Iniciação Jovem.

## 9. Estrutura de Custos

Os custos do projeto englobam o desenvolvimento e manutenção tecnológica, produção de conteúdos educativos, remuneração da equipe, hospedagem de servidores, licenças de software, além de investimentos em marketing digital para promover a plataforma e atrair usuários.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise realizada evidencia que a trajetória educacional e profissional dos jovens de baixa renda no Brasil continua profundamente marcada por desigualdades estruturais que limitam suas possibilidades de mobilidade social. A evasão escolar, frequentemente condicionada pela necessidade de trabalho precoce, reforça um ciclo de exclusão que se prolonga na vida adulta. Além disso, a informalidade dominante no mercado de trabalho restringe o acesso a direitos, reduz a proteção social e diminui as chances de desenvolvimento qualificado, dificultando a construção de carreiras estáveis e produtivas.

Os programas de qualificação profissional e educação técnica desempenham papel fundamental na reversão desse cenário, mas ainda são insuficientes quando não articulados a políticas mais amplas de permanência escolar, acesso ao ensino superior e inserção profissional. Torna-se evidente a necessidade de iniciativas integradas capazes de conectar educação formal, capacitação e oportunidades reais no mercado de trabalho.

Nesse sentido, a criação de uma plataforma digital como o Projeto Iniciação Jovem apresenta-se como uma alternativa promissora. Ao integrar recursos educacionais, ferramentas de orientação profissional, acesso a cursos técnicos e mecanismos de aproximação com empresas, a plataforma pode reduzir lacunas históricas, fortalecendo a permanência escolar e ampliando o acesso dos jovens a oportunidades formais de trabalho. Conclui-se que a combinação entre políticas públicas estruturantes e soluções tecnológicas inovadoras é essencial para promover maior equidade educacional e novas perspectivas de inclusão produtiva, contribuindo para transformar a realidade de milhares de jovens brasileiros e romper com o ciclo de desigualdades que se perpetua ao longo das gerações.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil tem o menor número de auditores fiscais do trabalho em 30 anos.** Agência Brasil, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BELEZIA, Eva Chow; RAMOS, Ivone Marchi Lainetti. **Núcleo básico: planejamento e desenvolvimento do TCC.** Coleção Técnica Interativa. Série Núcleo Básico, v. 3. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Universidade para Todos – ProUni.** Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BRASIL. Governo Federal. **Programa Pé-de-Meia.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 21 out. 2025.

CENTRO PAULA SOUZA. **Empregabilidade entre ex-alunos das Etecs cresce pelo 2º ano consecutivo.** São Paulo, 2024.

CENTRO PAULA SOUZA. **Manual de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas Etecs.** 2. ed. São Paulo: CPS, 2022.

EDTECH BRASIL. **Relatório sobre o uso de tecnologia na educação.** [S. l.], [s. n.], [2024?]. Disponível em: <https://www.edtechbrasil.com.br/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

FIEP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Educação e juventude: relatório sobre o acesso ao ensino no Brasil.** Curitiba: FIEP, [2024?]. Disponível em (relatório/portal): <https://www.sistemafiep.org.br/nossas-publicacoes>. Acesso em: 16 ago. 2025.

FIEP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO PARANÁ. **Relatório sobre Juventude e Educação.** Curitiba, 2023. Disponível em: <https://www.fiepr.org.br/observatorios/estudo-juventude-brasileira/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, [ano da edição utilizada]. Disponível em: <https://centropaulofreire.com.br>. Acesso em: 18 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

G1. **Brasil tem 34 milhões de jovens de baixa renda; destes, apenas 33% estudam, diz pesquisa.** Jornal Hoje, 25 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2023/09/25/brasil-tem-34-milhoes-de-jovens->

de-baixa-renda-destes-apenas-33percent-estudam-diz-pesquisa.ghtml. Acesso em: 5 ago. 2025.

GOVERNO FEDERAL. **Programa Pé-de-Meia**. Brasília, 2024.

GOV.BR. **Jovens ganham espaço no mercado de trabalho e impulsionam queda no desemprego e na informalidade**. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/abril/jovens-ganham-espaco-no-mercado-de-trabalho-e-impulsionam-queda-no-desemprego-e-na-informalidade>. Acesso em: 11 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas sobre evasão escolar no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 out. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD**. Rio de Janeiro: IBGE, [ano]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 ago. 2025.

IBGE. PNAD Contínua. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023–2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pnad-continua.html>. Acesso em: 14 abr. 2025.

IBGE. PNAD Contínua. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro: IBGE, 2018; 2023.

ITAU EDUCAÇÃO E TRABALHO. **Relatório sobre educação técnica e empregabilidade juvenil**. São Paulo, 2024.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Brasil Profissionalizado**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 12 out. 2025.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programas ProUni, FIES e Pronatec**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 14 out. 2025.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/pronatec>. Acesso em: 15 mai. 2025.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Qualifica Mais – Emprega Mais**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 20 mai. 2025.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. **Relatórios de sobre-educação no mercado de trabalho**. Brasília, 2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Jovens ganham espaço no mercado de trabalho e impulsionam queda no desemprego e na informalidade**. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego>. Acesso em: 22 jun. 2025.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE GOIÁS. **Relatório sobre novas vagas e escolaridade.** Goiânia, 2024.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 jul. 2025.

REVISTA AMAZÔNIA. **Programa vai qualificar 15 mil jovens em parceria com organizações da sociedade civil.** 2024. Disponível em: <https://revistaamazonia.com.br/programa-vai-qualificar-15-mil-jovens>. Acesso em: 17 set. 2025.

SENAI; VALOR INVESTE. **Brasil precisa capacitar 10,5 milhões de trabalhadores até 2023.** 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-09/brasil-precisa-capacitar-105-mi-de-trabalhadores-industriais-ate-2023>. Acesso em: 30 set. 2025.

SENAI. **Pesquisa de Acompanhamento de Egressos 2022–2024.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://sapes.senai.br/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

SESI. **Projeto Estuda Mais Brasil / Qualifica Brasil.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.sesisp.org.br/educacao>. Acesso em: 19 set. 2025.

TERADA, M. **Análise dos efeitos da formação técnica na renda dos trabalhadores.** Universidade de São Paulo, 2009.